

## A INCORPORAÇÃO SEMÂNTICA NO PB EM CONTRASTE COM HINDU: UMA ANÁLISE PARAMÉTRICA

Paula Fabrícia de Oliveira MENDONÇA (Universidade Federal do Piauí)

**RESUMO:** este artigo objetiva compreender a presença de alguns nomes nus singulares (NNS) na posição pós-verbal em sentenças existenciais como um fenômeno de incorporação nominal no português do Brasil (doravante, PB). A incorporação nominal ocorre quando um argumento nominal torna-se parte do verbo, se funde ao mesmo para juntos atribuírem a informação semântica. Pondera-se no entanto que, na leitura incorporada, entra o que Mithun (1984) e Dayal (2003) destacam como *atividade institucionalizada*, pois algumas combinações, por exemplo, jogar-bola remete necessariamente no PB, a jogar-futebol, ou seja, nome e verbo juntos atribuem a informação semântica. Com esse quadro bem descrito do NNS no PB, é possível compará-lo com o NNS no hindu, uma língua que sabidamente faz incorporação (Dayal 1999, 2003 e 2007). Mais especificamente busca-se fornecer: (i) uma descrição e uma explicação com aparato teórico da semântica formal dos NNS no PB; (ii) uma explicação detalhada de porque eles diferem dos NNS no hindu.

**PALAVRAS-CHAVE:** Singular Nu. Incorporação Semântica. Hindu.

### 1. Introdução

O principal foco deste trabalho é compreender a presença de alguns nomes nus singulares (NNS) na posição pós-verbal em sentenças existenciais no português do Brasil assim como no idioma Hindu frente ao fenômeno da incorporação semântica, pretendendo fornecer uma explicação com aparato teórico da semântica formal dos NNS no PB assim como uma descrição detalhada de porque eles se diferenciam dos NNS no idioma Hindu.

### 2. Metodologia

Utilizou-se na pesquisa uma abordagem metodológica de cunho bibliográfico, em que aconteceram leituras e discussões de artigos relacionados primeiramente a Semântica Formal, e posteriormente dos textos de Dayal visto que a mesma discuti a natureza da pseudo incorporação no idioma Hindu, além de outros teóricos que contribuíram significativamente para o debate do trabalho em questão, oportunizando a formação de exemplos e análise de estruturas.

### 3. Resultados e discussão

#### 3.1 O Nome Nu Singular e Incorporação Nominal

A Incorporação nominal é compreendida como um fenômeno linguístico em que o falante utiliza-se na estrutura da sua sentença um verbo mais nome, formando uma “unidade”, com o intuito de lançar uma informação específica no discurso é como se as duas estruturas se fundissem para gerar uma dada informação carregada de significado próprio.

Geralmente, o fenômeno da IS pode ocorrer com Nomes Nus Singulares não sendo este singular no sentido que é específico para o número singular. Reafirmando, há autores como Muller 2002; Schmitt e Munn (1999, 2000, 2002); Munn e Schmitt (2001, 2005); Kester & Schmitt (2005) que acreditam que tal estrutura é não-marcado para número. O Singular Nu é um nome que não possui determinante, operador ou numeral fonologicamente visível podendo aparecer na posição:

(1) Pré-verbal:

Ex. *Casa* custa caro no Brasil

(2) Pós-verbal:

Ex. O brasileiro compra *casa*.

(3) Em PP ( prepositional phrase)

Ex. Mário trabalha *em casa*.

(4) Pós-cópula (posição presdicativa)

Ex. Mário é *criança*.

No entanto, há um embate no que diz respeito a tal fenômeno no PB, entre autores que afirmam que acontece como Saraiva 1997; Doron 2003; Muller 2004 e há os que dizem que não há como Carlson 2006, Schmitt e Munn 1999, 2000, 2002; Munn e Schmitt 2001, 2005 Kester & Schmitt 2005; Lopes 2008; Dobrovie- Sorin e Pires de Oliveira 2007. Todavia é no contexto dessa discussão que Taveira da Cruz (2008) escreve em sua tese que a Incorporação Nominal poderá ocorrer por *opção*, com isso não se pode afirmar que não há IN do NNN Carlson (2006) e muito menos que ela ocorre de forma produtiva Saraiva (1997). Segue exemplos:

(5) O Marcos jogou *bola* com os amigos ontem.

(6) O Pedro tomou *café* às sete horas da manhã.

Algumas propriedades ditas “estáveis” Carlson (2006) são geralmente relacionadas à incorporação do Nome ao verbo tais como: falta de definitude, falta de escopo amplo, falta de especificidade e a falta de número.

(7) Mário comprou *carro*.

(8) Mário contratou *secretária*

(9) Mário não comprou *carro*

(10) Mário não contratou *secretária*.

Entretanto, tais propriedades básicas não são o bastante para explicar determinadas sentenças passíveis de IS, assim há questionamentos se mais propriedades podem ser

acrescentadas. Nessa perspectiva Carlson (2006) propõe o efeito de restritividade (restrictedness) a fim de fornecer uma possível explicação para a ocorrência ou não do fenômeno da incorporação nominal.

### 3.2 Carlson e o Efeito de Restritividade

Pode-se afirmar, conforme Carlson (2006) que o efeito de restritividade compreende-se por ser um diagnóstico que difere estruturas incorporadas daquelas que não o são, a restrição pode ser um “enriquecimento semântico” denotando uma atividade específica reconhecida pelos falantes, ou enriquecimento sintático já que em algumas línguas, por exemplo, só objetos diretos sem marcação de caso incorporam ou ainda apenas determinados verbos combinados com alguns nomes permitem a incorporação.

Dayal (2003) ao trabalhar com o idioma Hindu reconheceu que possa ser caso de enriquecimento semântico já que as formas incorporadas têm significância cultural. Segue exemplo:

- (11) a. *laRkii-dekhnaa* ‘girl-seeing’ vs. \* *aurat-dekhnaa* ‘woman-seeing’  
b. *baccaa-kilaanaa* ‘child-tending’ vs. \* *laRkii-kilaanaa* ‘girl-tending’

Em contrapartida, Taveira da Cruz (2008) diz que essa restrição pode está relacionada não a incorporação em si, mas aos nomes incorporados, ou seja, sobre o NNS em diferentes contextos genéricos e episódicos, transitivos e inacusativos. Não obstante é possível compreender tal conceito levando em consideração apenas que a incorporação quando ocorre impõe determinadas restrições: refere-se a uma atividade institucionalizada (em *chukchi*), remete a partes do corpo (em *pawnee*), ocorre com dois verbos apenas (em *chamorro*). Nesse sentido, buscar exemplos para tal diagnóstico é necessário para tanto serão levantadas possíveis evidências acerca do efeito de restritividade.

### 3.3 Hindu : Caso de pseudo incorporação?

Conforme Dayal, a incorporação no Hindu não é consequência de uma pseudo-incorporação de nível sintático ou de algum processo morfológico. Na verdade, há uma diferença nas palavras. Nota-se uma diferença de nível lexical conforme exemplos abaixo:

(12)

- a. Anu sirf puraanii kitaab becegi

Anu only old book will-sell

“Anu will only sell old books”

- b. Anu apne beTe ke-liye bahut sundar paRhii-likhii laRkii DhuunDh rahii hai

Anu self’s son for very beautiful educated girl is-searching

“Anu is looking for a very beautiful/educated girl for her son.”

(13)

a. Anu apne beTe ke-liye sundar aur paRhii-likhii laRkii DhuunDh rahii hai

Anu self's son for beautiful and educated girl is-searching

“Anu is looking for a beautiful and educated girl for her son.”

b. Anu kutta aur billi paaltii hai

Anu dog and cat breeds

“Anu breeds cats and dogs.”

O que ocorre a nível sintático nas circunstâncias da IS é que quando o nome realiza a fusão com o verbo (transitivo) e lança determinada informação semântica, o verbo perde essa transitividade consoante Van Geenhoven (1998). No Hindu isso não ocorre pois o verbo não perde sua valência.

No Hindu nem sempre o nome está adjacente ao verbo (SVO), conforme proposta de Van Geenhoven (1998) que nome aparece adjacente ao verbo nas estruturas incorporadas. Observe os exemplos do hindu abaixo:

(14)

a. kitaab anu becegii, akbaar nahiiN

book Anu will-sell, newspaper not

“Anu will sell books, not newspapers.”

b. kitaab Anu bhii becegii

book, Anu also will-sell

“Anu will also sell books.”

c. kitaab Anu zaroor becegii

book Anu definitely will-sell

“Anu will definitely sell books.”

Nos exemplos acima, mesmo não seguindo a ordem SVO tendo assim deslocamento de estruturas, o nome *books* pode ser interpretado como incorporado ao verbo.

Outro fato que ocorre em tal idioma é que com estruturas incorporadas não é possível fazer retomada pronominal, ou seja, no Hindu, diferentemente da proposta de Van Geenhoven (1998) que afirma que a quantificação existencial é uma forma de predizer a possibilidade de anáfora em estruturas incorporadas, as estruturas incorporadas não são passíveis de IS. Abaixo os exemplos em hindu:

(15)

Anu-ne kitaab paRhii. #vo bahut acchii thii

Anu book read it very good was

“Anu read a book. It was very good.”

(16)

Speaker A: maiN kal film dekne gayii thii.

I yesterday movie to-see had-gone

“I had gone to see a movie yesterday.”

Speaker B: #vo kaisii lagii?

it how seemed

“How did you like it?”

No Hindu, o nome incorporado não é de fato indefinido, será somente entendido como tal no contexto do fenômeno lingüístico da incorporação, além de a leitura desse nome como neutro só acontecer na posição de objeto, conforme exemplo 17b, o nome *mice* refere-se não a um mesmo rato e sim a diferentes.

(17)

a. puure din kamre meN cuuhaa ghustaa rahaa

whole day room in mouse kept-entering

“The whole day a mouse (the same one) kept entering the room.”

b. Anu puure din cuuhaa pakaRtii rahii

Anu whole day mouse kept-catching

“Anu kept catching **mice** (different ones) the whole day.”

As evidências acima mencionadas mostram a proximidade que há com o *efeito de restritividade* mencionado por Carlson (2006), assim Dayal (2007) compreende que a pseudo-incorporação semântica é um fenômeno corriqueiro no idioma hindu, no entanto, não está

distante das restrições já que nem todos os verbos, por exemplo, admitem, em união com um NP uma atividade institucionalizada, conforme modelo de Mithun (1984).

(18)

a.  $\lambda P \lambda y [P-V(y)]$ , where  $P-V' = \lambda y \square x [P(x) \& V(y,x)]$

b.  $\lambda P \lambda y \square x [P(x) \& \text{verb}(y,x)]$

(19)

a. P's are the sorts of things people V.

b. Houses are the sorts of things people buy.

(20)

a. V-ing a P has properties distinct from other types of V-ing.

b. Buying a house has properties distinct from other types of buying

No exemplo 18 a combinação do verbo *to buy* com o nome *house* remete a uma dada atividade institucionalizada enquanto que outras combinações não o fazem, como *buy-pencil*. Assim, afirma-se que há de fato uma determinada restrição no léxico dos nomes no Hindu.

Tem-se em 21, a versão não incorporada de *jogar bola*, que representa um verbo transitivo, com dois argumentos: agente e tema. Em 33, há a versão incorporada de *jogar-bola*, cujo objeto caracteriza uma propriedade e funciona como um modificador do verbo: eles juntos denotam uma atividade institucionalizada, licenciada pelo modal *appropriatelyclassificatory*. Essa atividade é de jogar futebol apenas.

Então, com essas duas representações, explica-se as diferenças entre a versão incorporada e a versão não-incorporada dos exemplos:

(21)

a. Pedro jogou bola (pro João). (não-incorporação)

b.  $\lambda x \lambda y \lambda e [jogar(e) \& Ag(e)=y \& Th(e)=x]$

(22)

a. Pedro jogou bola (com João). (incorporação)

b.  $\lambda P \langle e, t \rangle \lambda y \lambda e [P-jogar(e) \& Ag(e)=y \& \text{Appropriately-Classificatory}(e)]$

#### 4. Conclusão

As investigações feitas até então licenciam a pesquisa a seguinte afirmação: há casos em que há e outros que não existe incorporação nominal, a diferença vai estar na estrutura das sentenças, que ora remetem a uma atividade com significância cultural ora deve-se ter o bloco verbo mais objeto no contexto da IN, logo a proposta de trabalhar levando em consideração a interface sintaxe-semântica é coerente já que projeções sintáticas desencadeiam um tipo semântico segundo Winter (2000).

Nessa perspectiva tem-se a proposta de Carlson que não pode ser descartada, pois fornece indícios substanciais a IN em alguns idiomas na medida em que eles dispõem de possíveis justificativas de restrições em estruturas incorporadas diferentes do PB, então, foram encontradas para o *efeito de restritividade* no idioma Hindu bem como no PB nos casos *jogar-bola* e *toma-café* que ao denotar uma atividade institucionalizada possui tal restrição meramente semântica o que os aproxima das análises feitas nos moldes de Dayal.

#### Referências

- CARLSON, Gregory. **A unified analysis of the English bare plural**. In. *Linguistics and Philosophy* 1: 1977. p. 413-457,
- \_\_\_\_\_. (2006) *The meaningful bounds of incorporation*. In **Non-definiteness and plurality** (S. Vogeller & L. Tasmowski, editors). Amsterdam: John Benjamins, pp. 35-50.
- DAYAL, V. "Bare NPs, Reference to Kinds and Incorporation, **SALT IX**, 1999.
- \_\_\_\_\_. **A semantics for pseudo incorporation**. (2003b).
- \_\_\_\_\_. **Hindi pseudo incorporation**. (2007).
- OLIVEIRA, R. (2007) **Reference to kinds in Brazilian Portuguese: definite singular vs. bare singular**. Ms.
- DORON, E. (2003) Bare singular reference to kinds. In **Proceedings of SALT XIII**. Cornell Working Papers in Linguistics.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- LOPES, Ruth E. Vasconcellos. **Against a unified analysis for bare nouns in Brazilian Portuguese**. 2008, no prelo.
- \_\_\_\_\_. **Traços semânticos na aquisição da linguagem**. v. 41. nº 1, Porto Alegre: Letras de Hoje, 2006. p. 161-178.
- MÜLLER, A. (2004) Tópico, foco e nominais nus no português brasileiro. In **Sentido e significação** (L. Negri, M. J. Foltran & Pires de Oliveira, R., orgs.) São Paulo: Contexto, pp. 77-95.

MUNN, A. & SCHMITT, C. (2001) Bare nominals and the morphosyntax of number. In **Current issues in Romance linguistics** (D. Cresti, C. Tortora, T. Satterfield, editors). Amsterdam: John Benjamins, pp. 217-231.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica formal**: uma breve introdução. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2001. Coleção idéias sobre Linguagem.

SARAIVA, Maria E. Ferreira. **Buscar menino no colégio**: a questão do objeto incorporado em português. Campinas: Pontes, 1997.

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F & Bentes, A, C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. 2, São Paulo: Cortez, 2001. p. 204-229.

SCHMITT, C. & MUNN, A. (1999) Against the nominal mapping parameter: Bare nouns in Brazilian Portuguese. In **Proceedings of NELS** (P. Tamanji, M. Hirotsu & N. Hall, editors), pp. 339-353.

TAVEIRA DA CRUZ, Ronald. **O singular nu e a (pseudo) incorporação no PB**. Tese de doutorado. UFSC, Florianópolis, 2008.

VAN GEENHOVEN, Veerle. **Semantic Incorporation and Indefinite Descriptions**: Semantic and Syntactic Aspects of Noun Incorporation in West Greenlandic. Stanford: CSLI Publications, 1998.

WINTER, Y. **Type Shifting with Semantic Features**: A Unified Perspective. (2000).